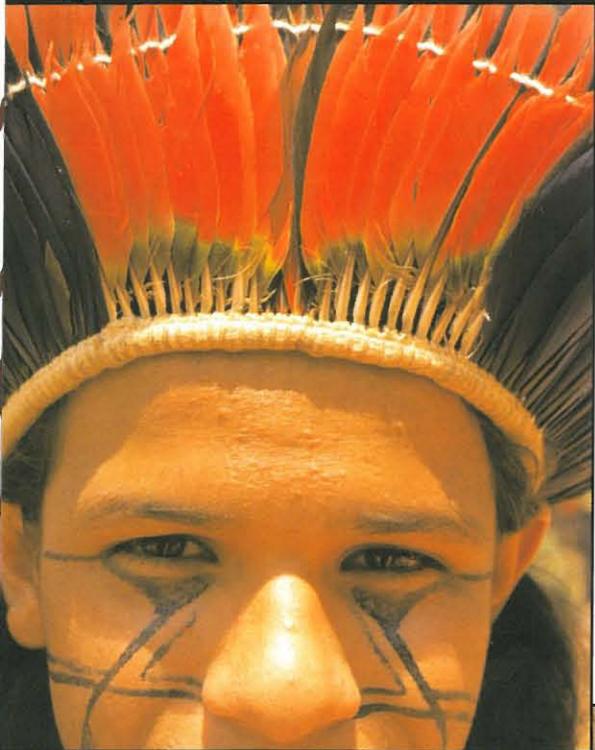
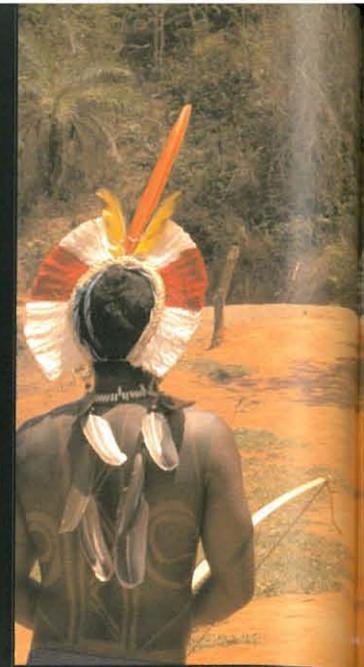
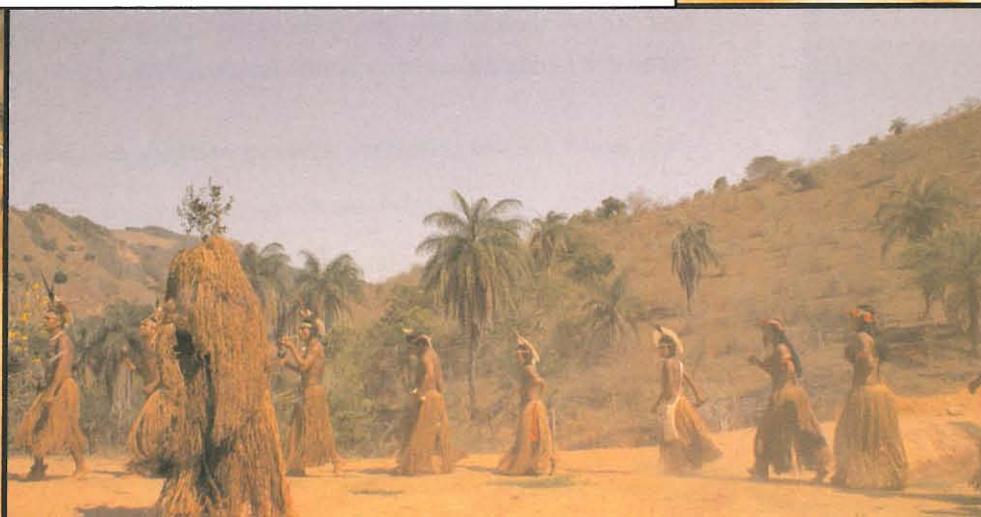
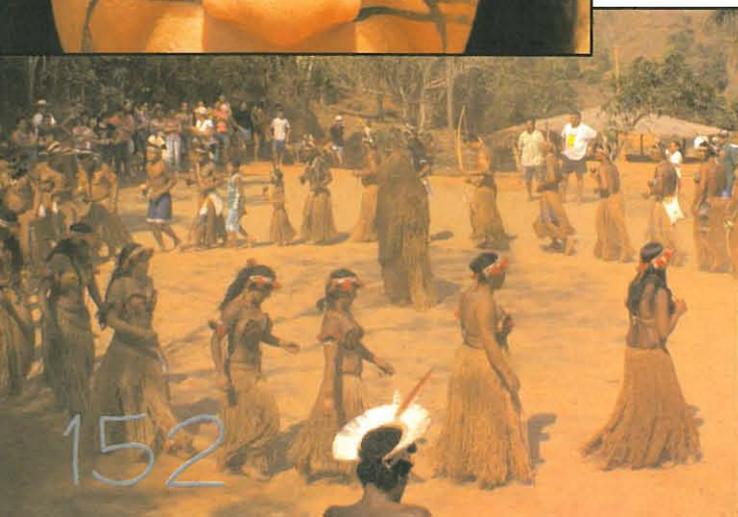


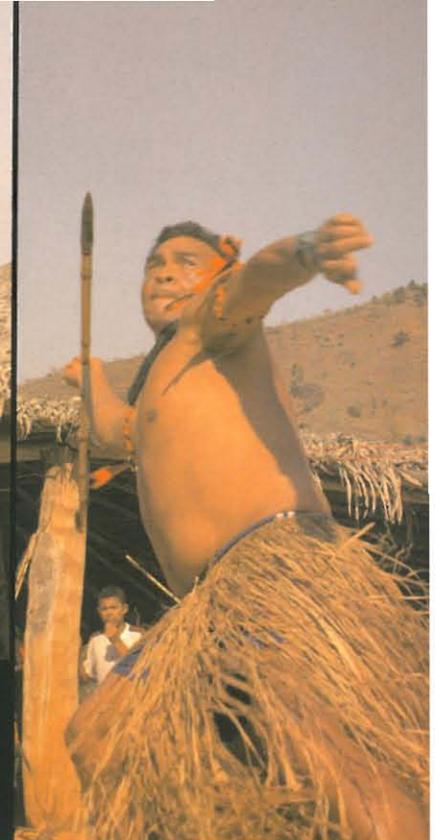
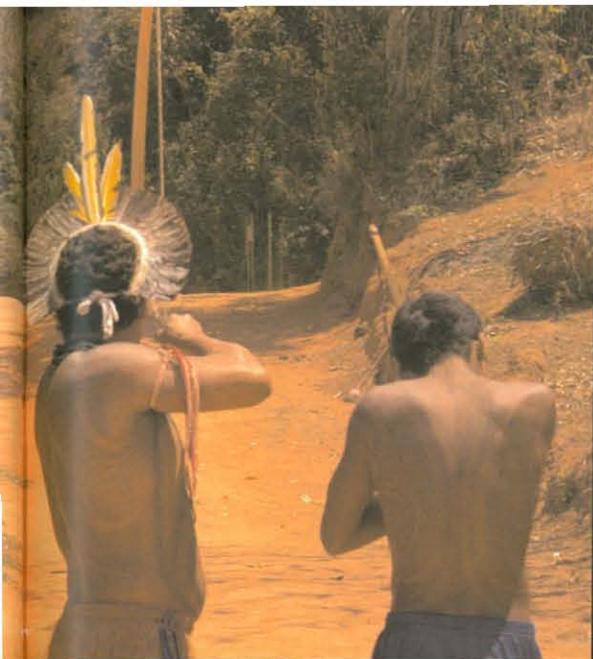
# MINHA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA COM A DIVERSIDADE CULTURAL PATAXÓ



O povo Pataxó, oriundo do sul da Bahia, foi cruelmente massacrado. Teve os seus troncos cortados, mas não as suas raízes. Na década de 70, algumas famílias saíram da sua aldeia-mãe para viverem em uma nova terra. O nosso território é de 3.278 mil hectares, no município de Carmésia, em Minas Gerais.

Hoje, a nossa população é de aproximadamente 300 pessoas, que preservam os rituais como: cantos, danças, comidas; em outras palavras, a diversidade do povo Pataxó. Enfim, focalizamos principalmente o trabalho dos professores nas escolas, com as crianças, que são o novo amanhecer do nosso povo. Por este motivo, estou realizando um trabalho que intensifica a divulgação da cultura Pataxó.





Através do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas, estou realizando um grande sonho, a produção de um vídeo, que vai mostrar para toda a população a importância de preservar a nossa cultura, ficando dentro da aldeia.

Nós, Pataxós, temos o nosso jeito de cantar e dançar, que foi guardado pelos nossos velhos. O awê, um ritual Pataxó, é preservado até hoje pelo nosso povo.

E, dessa forma, o vídeo vai mostrar o jeito e o cotidiano do povo Pataxó.

*Isaque Pataxó*  
Graduando no FIEI/UFMG

